



**Aulas Multimídias - Santa Cecília**

**Prof<sup>o</sup>. Pecê**

# ROMANTISMO



Professor Paulo César (Pecê)

- **CONTEXTO HISTÓRICO:**
- O Romantismo surgiu na Europa no fim do século XVIII e se estendeu principalmente pela primeira metade do século XIX (no Brasil até a segunda metade). Foi um importante movimento que se manifestou em diversas artes e que deixou marcas perceptíveis até nos dias atuais.
- Foi impulsionado pela Revolução Industrial, o surgimento da máquina, a modernização dos transportes (locomotiva), o crescimento das cidades, contexto em que se torna possível a produção e distribuição de textos em grande escala para um público cada vez maior. É dessa época o surgimento dos **folhetins**, publicações de livros em jornal, por capítulos, diariamente. Os folhetins fizeram muito sucesso, encantando o público com histórias recheadas de sentimento e aventura. A leitura dos folhetins era uma das principais distrações da burguesia da época. Desse modo, o jornal ajudava a divulgar a literatura, e esta ajudava a vender o jornal. O folhetim foi o “pai” da radionovela e o “avô” da atual telenovela.

- O Romantismo também está diretamente relacionado à ascensão da burguesia com a **Revolução Francesa**. É, portanto, um movimento artístico da burguesia, e busca na arte a **liberdade** defendida no lema da revolução e não concretizada na vida social. Com a ascensão da burguesia, uma nova demanda se colocou para os artistas: um novo público, novos interesses, o que exigia também uma nova linguagem, uma nova forma de representar o mundo.



- CARACTERÍSTICAS

- Sentimentalismo, supervalorização do amor, o sentimento predomina sobre a razão.

São uns olhos verdes, verdes,  
Uns olhos de verde-mar,  
Quando o tempo vai bonança;  
Uns olhos cor de esperança,  
Uns olhos por que morri;  
Que ai de mim!  
Nem já sei qual fiquei sendo  
Depois que os vi!

Como duas esmeraldas,  
Iguais na forma e na cor,  
Têm luz mais branda e mais forte,  
Diz uma — vida, outra — morte;  
Uma — loucura, outra — amor.  
Mas ai de mim!  
Nem já sei qual fiquei sendo  
Depois que os vi!

- Subjetividade, individualismo, egocentrismo, preocupação com o mundo interior, com o “EU”, tema da solidão.

- Idealização, representação do mundo e das pessoas como um ideal de perfeição, eliminação dos “defeitos”:
  - HERÓI – jovem, bonito, honrado, corajoso, fiel, bondoso
  - MULHER – jovem, bela, casta, submissa, delicada
  - SOCIEDADE – harmônica, sem conflitos políticos, sociais ou econômicos
  - AMOR – puro, perseverante e gerador da “felicidade eterna”, casamento como consagração
- Desejo de fuga da realidade, evasão, escapismo
  - NO TEMPO – retorno ao passado, interesse pelo mundo medieval (medievalismo), tema da saudade. Na poesia, ressurgem os versos em redondilha.
  - NO ESPAÇO – ambientes exóticos.
  - NA LOUCURA – A perda da racionalidade devido à impossibilidade de realização do amor.
  - NA MORTE - A não realização do amor (supervalorizado) torna a vida sem sentido para o eu lírico ou para o personagem.
- Linguagem prolixa, carregada de adjetivos, metáforas e comparações.
- Gosto pelo mistério
- A natureza mostrada como reflexo do estado emocional do eu lírico ou do personagem.
- Busca da liberdade formal e temática, bem como interesse pelo “tema” liberdade.
- Religiosidade cristã
- Pessimismo.

TEXTO PARA ANÁLISE (O Guarani – José de Alencar):

(...) A menina, por um movimento instintivo de terror, conchegou-se ao seu amigo; e nesse momento supremo, em que a inundação abria a fauce enorme para tragá-los, murmurou docemente:

— Meu Deus!...Peril!...

Então passou-se sobre esse vasto deserto de água e céu uma cena estupenda, heróica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria, luta do homem contra a terra, luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível.

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas. (...)

# O Romantismo influenciando a arte contemporânea:

## Oceano (Djavan)

Assim que o dia amanheceu  
Lá no mar alto da paixão  
Dava pra ver o tempo ruir  
Cadê você? Que solidão!  
Esquecera de mim?

Enfim, de tudo o que há na Terra  
Não há nada em lugar nenhum  
Que vá crescer sem você chegar  
Longe de ti tudo parou  
Ninguém sabe o que eu sofri

Amar é um deserto e seus temores  
Vida que vai na sela dessas dores  
Não sabe voltar, me dá teu calor  
Vem me fazer feliz porque eu te amo  
Você deságua em mim, e eu, oceano  
Me esqueço que amar é quase uma dor

Só sei viver se for por você!

